

MANIFESTO POPULAR FUTEBOLÍSTICO

Contra o Retorno dos campeonatos
de futebol em meio ao Covid-19



Lucas Oliveira Alvares &
Resistência Caipira - Botafogo Antifascista
(Ribeirão Preto)

TERRA SEM AMOS editora

EDITORA TERRA SEM AMOS. 2020

Lucas Oliveira Alvares &
Resistência Caipira - Botafogo Antifascista

Atribuição-Compartilha Igual 4.0 Internacional (CC BY-SA 4.0) Esta licença permite que outros remixem, adaptem e criem a partir do seu trabalho, mesmo para fins comerciais, desde que lhe atribuam o devido crédito e que licenciem as novas criações sob termos idênticos.



DADOS INTERNACIONAIS DE CATALOGAÇÃO NA PUBLICAÇÃO (CIP)

A473 ALVARES, Lucas Oliveira; Resistência Caipira
- Botafogo Antifascista

Manifesto popular futebolístico: contra o retorno dos campeonatos de futebol em meio ao covid-19. Editora Terra Sem Amos: Brasil, 2020.

24p.

1. futebol 2. luta de classes 3.
Coronavírus. 4. Saúde pública I. Lucas
Oliveira Alvares. II. Resistência Caipira.
III. Título

CDD: 390.2

Índice

Introdução	05
Disseminação do novo coronavírus	07
Futebol, paralização e torcidas	09
Perspectivas da saúde e financeiras	15
Condições exigidas	19

INTRODUÇÃO

Devido à disseminação do novo Coronavírus, o mundo precisou parar. Toda a forma de organização do cotidiano foi alterada, pois com uma pandemia, que até o presente momento (20/04/2020) matou 168.266 pessoas e confirmou 2.407.037 casos, não é brincadeira.

O amado esporte popular do Futebol não teve como fugir, os campeonatos estaduais foram interrompidos. A sociedade, como um todo, está tomando suas próprias críticas e o que se tem a fazer é se prevenir, cuidar de quem se ama e se submeter à quarentena. Além disso, ajudar quem pode a quem precisa, bem como restabelecer o senso de humanidade.

Porém em âmbitos políticos em vez de existir um consenso de enfrentamento ao vírus, a ignorância toma conta de alguns. Com atitudes irresponsáveis e, de certo modo, inacreditáveis, colocando em risco milhões de pessoas. Dentre este âmbito, outros fazem sua parte e exercitam a coerência de enfrentamento responsável ao COVID-19.

Chegando, assim, à necessidade do nosso manifesto. Recentemente, as federações e a confederação de futebol no Brasil se reuniram para propor a volta dos campeonatos de futebol com portões fechados em meio à pandemia do COVID-19.

Além de ignorar as torcidas como parte do Futebol, a estratégia do retorno dos campeonatos estaduais coloca em risco não apenas jogadores, mas também funcionários de clubes, funcionários da federação de futebol, torcida, segurança entre outros, pois a disseminação do vírus é muito rápida e de fácil contágio.

Nesse sentido, o espaço do futebol, sejam estádios, arenas, bares ou simplesmente a socialização de assistir ou ouvir um jogo entre amigos em encontros em residências denotam que são ambientes de puro contato social, colocando em risco a vida de todos os envolvidos direta e indiretamente.

Por isso, neste manifesto apresentamos o percurso da decisão da quarentena, a valorização da torcida (comunidade) do clube e propostas para a alteração das medidas de retomada dos campeonatos. Pela valorização da vida, os mesmos não podem ocorrer.

Este manifesto possui caráter popular, pois suas estruturas partem da fagulha ardente que emerge das camadas populares e das arquibancadas, as quais são expressões das torcidas de massa, compostas por trabalhadoras e trabalhadores.

Justamente desse caráter popular se insurge a preocupação da valorização da vida do ser humano, afinal, estamos em meio a uma pandemia, vidas estão em risco e esse manifesto pretende defendê-las, não somente por elas, mas junto com elas.

DISSEMINAÇÃO DO NOVO CORONAVÍRUS

É fundamental, antes de tudo, compreender a situação de calamidade internacional da disseminação do COVID-19. A “Pandemia”, assim classificada pela Organização Mundial da Saúde (OMS), vem dizimando, em níveis alarmantes, parte da população mundial. Segundo dados da Universidade John Hopkins (EUA) e do governo chinês “consultados com exclusividade pelo South China Morning Post.”, desde 17 de novembro de 2019, data da confirmação do primeiro caso, até 20 de abril de 2020, já houve 2.407.037 casos confirmados e 168.266 mortos no mundo¹.

Sob tal calamidade, embora de maneira não uniforme, quase o mundo todo, com algumas exceções governamentais e grupos isolados, seguiu as recomendações da OMS de se estabelecer Estado de Quarentena. Nesse sentido, segundo a OMS e a Organização Pan-Americana de Saúde (OPAS):

“As pessoas podem pegar a COVID-19 de outras pessoas que têm o vírus. A doença pode ser transmitida de pessoa para pessoa por meio de pequenas gotículas do nariz ou da boca que se espalham quando uma pessoa com COVID-19 tosse ou

¹ Dados acessíveis via internet: <https://www.bbc.com/portuguese/internacional-51718755>

espirra. Essas gotículas podem pousar em objetos e superfícies ao redor da pessoa – como mesas ou celulares. As pessoas pegam COVID-19 quando tocam nesses objetos ou superfícies com as mãos ou outra parte do corpo e, em seguida, tocam os olhos, nariz ou boca. As pessoas também podem pegar COVID-19 se inspirarem gotículas de uma pessoa com COVID-19 que tosse ou espirra. É por isso que é importante ficar a mais de 1 metro de distância de uma pessoa doente.” Matéria revista no dia 20 de abril de 2020².

Portanto, a disseminação do vírus é muito ampla, podendo o contágio ser realizado pelo simples contato, em especial em aglomerações, em virtude disso, as organizações de saúde de caráter internacional, nacional e regional, em sua maioria, recomendam o isolamento social como melhor forma de prevenção ao COVID-19.

Em entrevista ao site “O GLOBO”, publicada por Ana Lucia Azevedo na data de 27/03/2020 - 04:30 / Atualizado em 27/03/2020 - 09:51, Margareth Dalcolmo, pneumologista da Fiocruz, informa que a alternativa correta a se tomar é o isolamento radical, devido às circunstâncias que envolvem a facilidade de propagação do vírus e dos resultados de estudos dos casos das doenças pelo vírus, eis que se não forem tomadas as medidas necessárias, a doença custará ainda mais caro do que os custos econômicos esperados no período de isolamento³.

Por fim, as recomendações da quarentena são de óbvia importância para evitar a disseminação do Novo Coronavírus e, assim, proteger a saúde das pessoas.

2 Disponível em: https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875

3 <https://oglobo.globo.com/sociedade/coronavirus/devemos-defender-isolamento-radical-se-nao-coronavirus-vai-custar-ainda-mais-carro-diz-pneumologista-da-fiocruz-1-24332448>

FUTEBOL, PARALIZAÇÃO E TORCIDAS

Seguindo às recomendações da OMS, o mundo do Futebol aderiu, em sua maioria, a paralização dos campeonatos, tirando algumas exceções exclusivas de países pouco afetados e com uma falsa ignorância política sob a calamidade da saúde, pois, governantes do mundo todo foram exaustivamente alertados sobre os riscos do COVID-19, tendo ciência que escolher salvar vidas representa perda de parte da economia sob seu governo, ficando muito conveniente e coerente ao programa político escolhido por estes, que nunca privilegiaram vidas e sim o lucro, sendo eles até colocados com culpabilidade de incentivar a disseminação do Vírus.

Por se tratar de um ambiente que envolve, inerentemente, grandes aglomerações, contatos físicos de jogadores, funcionários de clubes, funcionários da federação de futebol, torcida, segurança entre outros, o espaço do futebol, sejam estádios, arenas, bares ou simplesmente a socialização ao assistir ou ouvir um jogo com amigos em encontros em residências são ambientes de puro contato social, ou seja, segundo o primeiro capítulo do manifesto, são ambientes de fácil disseminação do vírus, por isso a paralização foi necessária. Como exemplo, houve o trágico episódio de disseminação envolvendo um jogo

de futebol em 19 de fevereiro de 2020, pela Liga dos Campeões, no jogo entre Atalanta e Valencia, em Bérghamo na Itália. Em uma matéria escrita no dia 25 de março de 2020 pela Redação Esporte Interativo, compreende-se o prefeito da cidade comentando a situação da alarmante disseminação do Vírus, e que o jogo de futebol em questão foi responsável por um crescente avanço da própria disseminação caótica na Itália⁴.

No calendário futebolístico brasileiro, o início do primeiro semestre de todo ano é reservado para os campeonatos estaduais. Com uma bagunça “política”, o Ministério da Saúde Brasileira aderiu às indicações de quarentena, se opondo às estratégias da própria figura da executiva nacional, onde o Presidente Jair Messias Bolsonaro, em inúmeras atitudes irresponsáveis, demonstrou a sua teimosia em não aderir às precauções necessárias para o enfrentamento do vírus, colocando em forte influência e de maneira direta riscos à saúde do povo brasileiro. Assim, seguindo as recomendações do Ministério da Saúde, todos os Campeonatos Estaduais através de suas Federações foram interrompidos.

Porém, com os avanços do estrago econômico e ideias absurdas de não isolamento defendidas pela presidência nacional, as Federações Estaduais e a Confederação Brasileira de Futebol (CBF), sob forte influência do imperialismo midiático estão decidindo o retorno de seus respectivos campeonatos, desde que ocorram com portões fechados, isto é, sem a participação do público. A CBF, sendo a entidade máxima do futebol no Brasil, segundo matéria do “GloboEsporte.com – Recife” publicada no site no dia 20/04/2020 18h09, se declarou favorável a priorizar a volta dos estaduais e, em seguida, recomeçar o Campeonato Nacional, no entanto, destaca-se que até segunda

4 Matéria completa no link <https://www.esporteinterativo.com.br/melhorfuteboldomundo/Prefeito-de-Bergamo-Atalanta-e-Valencia-foi-uma-bomba-biologica-20200325-0017.html>

ordem, sem entrada de torcedores. A Confederação também se posicionou afirmando que não colocará uma data específica para o retorno dos campeonatos⁵.

A Federação Paulista de Futebol anunciou em sua página oficial na internet que a entidade realizou uma videoconferência com seus ingressos e representantes de clubes federados à entidade. Nessa reunião, foi discutida a possibilidade da retomada do campeonato em 2020. Seguindo às determinações das autoridades públicas de saúde, foi decidido que não há data para a retomada do campeonato, contudo, o Campeonato Paulista Série A1 – 2020 será concluído em campo! A justificativa defendida pela Federação é de que será desenvolvido um protocolo de segurança para a preservação da saúde de todos os envolvidos, também foi alegado que, em respeito aos milhões de torcedores, parceiros comerciais e “Grupo Globo”, detentor dos direitos de transmissão, o futebol deveria ocorrer, mesmo que de portões fechados⁶.

A fala da Federação Paulista de Futebol corresponde muito a atual estrutura de pensamento do cenário nacional defendido por outras Federações e pela própria CBF. O que se coloca em grande discussão neste manifesto, em pontos centrais, é a ignorância do ponto de vista dos cuidados pela saúde em pleno covid-19, assim como a anulação da importância das torcidas nos estádios. Seguindo este último ponto central, o forçamento do futebol mediante estas medidas propostas é completamente absurdo, uma vez que coloca os contratos e as dependências com o lucro na frente da própria vida, desrespeitando, historicamente, o caráter popular que o futebol apresenta.

5 Link da matéria: <https://globoesporte.globo.com/pe/futebol/noticia/presidente-da-fpf-diz-que-cbf-descarta-volta-do-futebol-em-maio-e-tem-junho-como-mes-limite.ghtml>

6 Declarações publicadas em 15 de abril de 2020, às 17h15no Link: <http://www.futebolpaulista.com.br/Noticias/Detalhe.aspx?Noticia=14931>

Em uma situação paralela, muitas torcidas “Ultras” da França se reuniram em um manifesto nacional contrário ao retorno do calendário futebolístico em meio a pandemia e sem torcida, de sorte que fixaram a seguinte linha de ordem:

“É urgente esperar. Não é concebível que o futebol seja retomado apenas para as câmeras. Ele deveria ser retomado no devido momento, quando as condições sanitárias e sociais forem atendidas. Quando todos, a começar pelos jogadores e pelos torcedores, puderem retornar aos estádios nas melhores condições. Humanamente. O futebol ‘a todo custo’ é vergonhoso e não tem lugar no futuro”⁷.

O que se desdobra da perspectiva das federações é algo que há muito tempo no mundo do futebol as torcidas estão enfrentando. Trata-se do desejo de construir o esporte sem a participação das próprias torcidas, trocando os estádios e estas, por arenas e um público elitizado, em que o espetáculo do futebol, que é entendido como o conjunto do jogo e de sua torcida, se transformaria em um espetáculo elitizado para uma pequena parcela burguesa da sociedade, enquanto a grande massa de torcedores deixaria de frequentar os estádios e passaria a se alienar somente em jogos televisionados, dando assim, maiores lucros para os grandes investidores do “Futebol Moderno”, ou caso prefira chamá-lo de “Futebol Bancário”. Constrói-se esta nomenclatura com base na analogia da estrutura da educação bancária amplamente criticada por Paulo Freire (1974), em sua conhecida obra intitulada Pedagogia do Oprimido, em que a educação, e no nosso caso o futebol, perde seu objetivo central de educação, conscientização, bairrismo, socialização, demo-

⁷ Matéria escrita por Leandro Stein no dia revista no dia 14 de abril de 2020: <https://trivela.com.br/ultras-na-franca-se-unem-contra-volta-dos-jogos-sem-torcida-o-futebol-a-todo-custo-e-vergonhoso/>

cratização, diversão e lazer e passa a ser ditado pela ditadura do Capital, o que leva o professor a uma imagem de hierarquização sendo visto como único detentor do saber, e que portanto, tudo o que este diz está certo, e sua metodologia trabalha em prol das bases de trabalhos da massa trabalhadora. O grande paralelo para se desdobrar uma educação bancária ou futebol é a forte influência de grandes corporações detentoras de grandes recursos financeiros que na espécie de uma hierarquia financeira ditam como o sistema deveria andar, como no caso do futebol, a forte influência da parceria de empresários de jogadores com empresas e a interferência midiática nas decisões de campeonato ou mesmo monopólio do direito dos mesmos. Pois no sistema ditado pela hierarquia financeira o que prevalece não é o desejo de construir um bom futebol para com respeito as massas ou valorização das mesmas, mas muito pelo contrário, se constrói um futebol voltado para o lucro.

O Futebol sem torcida não existe, ele se torna apenas uma mercadoria de alienação e deixando seus valores fundamentais de lado. Ao longo da história, o futebol se construiu de maneira popular, mesmo partindo de uma idealização burguesa. Visto que pela história o futebol em seu início de disputas apenas a camada mais rica poderia formar times. Contudo, os jogos de futebol foram se popularizando, times de operários foram se formando, torcidas de bairros foram se organizando e por fim clubes que antes haviam sido organizados pela elite, hoje dividem espaço com as camadas populares em sua estrutura. O futebol não só se demonstrou ao longo da história ser um ambiente de encontro das massas, como também ser um ambiente que se consolidou como um espaço político. Torcidas se formaram defendendo uma causa, um time e seus valores, a massa de gente que frequenta os estádios sentem um sentimento indescritível para um texto, pois além do lazer, o estádio de futebol é lugar de pertencer, criar laços, unificar lutas e torcerem juntos por uma paixão que herda as emoções de seus antepassados.

O que seria de um time sem a sua torcida? Realmente só entende quem é torcedor, mas justamente por isso, por se tratar de uma subjetividade que se estende para uma comunidade, os torcedores devem ser respeitados em pro do direito da dignidade humana. Ressalta-se que as arquibancadas são lugares de famílias, trabalhadoras e trabalhadores, entretanto, esses são os torcedores que o Futebol Bancário quer cortar e excluir, do jeito mais perverso, pois quer aproveitar a pandemia para iniciar o grande projeto deste futebol “vergonhoso”.

PERSPECTIVAS DA SAÚDE E FINANCEIRAS

Como já apresentado no Capítulo 1 deste manifesto, os problemas econômicos existem e serão completamente prejudiciais para “todos”. Um clube de futebol é composto por uma rica estrutura de funcionários, como roupeiros, faxineiros, cozinheiros, seguranças, gandulas, zeladores, equipe de mídia, estrutura institucional até a comissão técnica e jogadores, podendo também arcar com dívidas trabalhistas e imobiliárias, entre outras. É inevitável o “caos” financeiro para toda a economia mundial. Tendo em vista esta situação, de fato, é preciso refletir maneiras e mecanismos para um maior amparo “humano” para a população, de modo que é preciso colocar o valor da vida na frente do valor da economia.

Diante dos acontecimentos, percebe-se que os times pequenos são os que mais sofrem financeiramente, isso não é de hoje. A difícil realidade do futebol e seu lado financeiro só podem ser compreendidos quando se entende os caminhos que as estruturas de organização de futebol profissional vêm tomando são favoráveis ao “futebol bancário”. Os motivos de falência ou péssima estruturação de alguns times não são somente por uma má gestão, mas sim pela má distribuição de riquezas das Federações e confederações.

Essa riqueza é oriunda de valores percebidos de patrocina-

dores e da venda de imagem para emissoras de televisão, que inclusive, muitas das vezes se colocam no lugar de poder para a alteração de horários de jogos para a transmissão dos mesmos. Não existe nenhum teto financeiro para o futebol, diante desta norma, quem sai beneficiado são os clubes maiores, conhecidos como “times grandes”, que são capazes de reunirem muitos torcedores na frente das telas de televisão, fazendo com que estes não despertem interesse nos chamados “times pequenos”, construindo, portanto, uma elite de times que apresentam recursos financeiros muito maiores e que, por sua vez, é revertido no próprio time, a fim de montar super elencos, que são superiores do que os times pequenos.

Cria-se, portanto, um ciclo quase imutável da situação de qualidade de elenco e questões financeiras. A justificativa sob estes dados é encontrada nas respostas dos times em campeonatos, tanto com colocações e títulos como com público e renda, fora o lucro com demais materiais oficiais do clube. Por curiosidade, veja na matéria “Quanto cada clube estima em gastos e receitas e quanto vai para reforços” publicada pelo site “UOL”⁸.

Mas o que, de fato, é preciso ser levado em consideração é a saúde de todos os envolvidos direta e indiretamente com o futebol. A torcida é de massa pela sua composição. Ademais, deve ser respeitada, sejam de times “pequenos” ou “grandes”. Ainda, é de extrema necessidade a coerência que a estrutura financeira do futebol apresenta uma gigante desigualdade entre os clubes.

As perspectivas sob o enfrentamento do COVID-19, assim como apresentado no Capítulo 1, a OMS e a OPAS explicam

8 Por Rodrigo Mattos no dia 13/01/2020 no link: <https://www.uol.com.br/esporte/futebol/colunas/rodrigo-mattos/2020/01/13/fla-abre-vantagem-e-clubes-preveem-vendas-em-alta-vejas-financas-dos-times.htm>

que existem diversas expectativas sob os quadros de pessoas afetadas pelo vírus. Em uma matéria⁹, é encontrada a explicação de que não existe uma resposta para até quando se estenderá a quarentena, porém, segundo as próprias entidades e o Ministério da Saúde, os meses de pico da disseminação seriam no primeiro semestre de 2020 até aproximadamente o final de agosto do mesmo ano, sem contar que neste semestre ainda se está estruturando e capacitando os ambientes de cuidados médicos às pessoas com os sintomas do vírus¹⁰. A situação ainda pode piorar, de acordo com a matéria publicada pelo “Brasil 247”, pois o Brasil ainda sofrerá um crescente número de casos de pacientes covid-19, além de demais problemas como gripe e falta de ar¹¹.

A maneira de intervenção sugerida por este manifesto se encontra no próximo capítulo, onde serão ressaltadas medidas cabíveis a ser tomadas pela preservação da saúde de todos.

⁹ https://www.paho.org/bra/index.php?option=com_content&view=article&id=6101:covid19&Itemid=875)

¹⁰ Dados publicados pela “CNN” no dia 14 de Abril de 2020 às 21:33 | Atualizado 15 de Abril de 2020 às 09:15 no seguinte link: <https://www.cnnbrasil.com.br/saude/2020/04/14/periodo-critico-do-novo-coronavirus-no-brasil-sera-entre-maio-e-agosto>.

¹¹ Matéria publicada no dia 15/04/2020 no link: <https://www.brasil247.com/coronavirus/brasil-inicia-periodo-de-pico-de-sindromes-respiratorias-com-recorde-de-casos-de-covid-19-as65huge>

CONDIÇÕES EXIGIDAS

A) Repúdio ao retorno do futebol sem torcidas, por desrespeitar os valores sociais e a história dos clubes e das suas comunidades.

B) Repúdio à ideia do retorno dos campeonatos em plena pandemia de Covid-19, chegando a ser classificado como uma medida desumana, podendo ser encarada como crime segundo o artigo penal¹².

C) Defesa do retorno dos campeonatos somente com portões abertos para a torcida, porém seguindo as indicações da OMS, podendo, por fim, só existir jogos assim que for possível, quando as aglomerações não oferecerem mais perigo à disseminação do vírus.

D) A respeito de fatores econômicos, propõe-se a criação de um auxílio da CBF e demais Federações estaduais para amparo dos times menores, de maneiras política, jurídica, financeira (como renegociar dívidas ou auxiliar os clubes a enfrentá-las) e estrutural. Demais disso, faz-se possível a criação de comissões para participação com uma maior proximidade, mesmo que virtual, de todos os times federados, eis que é dever das Fe-

12 Link: <https://www.tjdft.jus.br/institucional/imprensa/campanhas-e-produtos/direito-facil/edicao-semanal/disseminar-o-coronavirus-e-crime>

derações e da Confederação preservar por suas equipes. Portanto, pendências de clubes de futebol com suas Federações deveram ser revistas e se possível perdoadas ou negociadas. Por fim, durante crises como a Pandemia é dever das Federações e da Confederação, não cobrar absolutamente nenhuma quantia, neste período de paralisação, de seus clubes filiados.

E) Todo o valor financeiro obtido através de penalidades, como cartões e multas de torcida por mau comportamento, deve ser destinado para projetos sociais que auxiliam o combate do Covid-19. Trabalhos estes que as próprias torcidas estão realizando, com arrecadação de alimentos e produtos de prevenção à disseminação do vírus.

F) Sobre as estruturas das competições, é recomendado, por via da preservação da saúde de todos, que os campeonatos se encerrem tal qual estava quando foi interrompido. De modo que o título ficará ao time que esteve como primeiro colocado, bem como com o não rebaixamento dos times que se encontram na zona de rebaixamento e a aprovação de classificados para subir de divisão ou copas estaduais ou nacionais. Além de tudo que já foi defendido neste manifesto, é inviável retornar o campeonato visto que muitos times desfizeram o elenco do começo do campeonato.

G) Fica proposto, também, a reavaliação e a iniciativa de modificar as estruturas dos planos de sócio torcedor dos clubes após a pandemia. Logicamente, cada clube possui uma torcida e condições diversas, tendo em vista a subjetividade de cada comunidade, justamente pela valorização destas, fica indispensável unificar a consideração do torcedor pelos Clubes, Federações e Confederação. Portanto, a proposta é que cada clube reavalie seus planos de sócio torcedor para condições orçamentárias de forma a beneficiar a sua torcida. Nesse sentido, inicialmente, calcula-se o número total de sócio torcedores e cadeiras de camarote (quando do clube) resultando em um

valor x de torcedores, após, reserva-se, no mínimo, 45% (quarenta e cinco por cento) dessa quantidade para ser destinada ao programa popular de sócio torcedor. Ou seja, supondo que um clube tenha 1.000 sócios torcedores e torcedores pagantes de camarote ou não pagantes, 45% de 1.000 é equivalente a 450. O clube além de ter os 1.000 torcedores adquire 450 a mais, em virtude do programa popular destinado a pessoas de baixa renda. O programa beneficiaria torcedores que declarassem, na gestão do sócio torcedor, que são cadastrados no cadastro único do governo federal, apresentando o número do cadastro e o documento para a identificação. Esta medida é de suma importância para os clubes de futebol com sua torcida, pois se trata da reaproximação da instituição de futebol com o torcedor popular. O torcedor que ganhará o benefício terá o sócio torcedor gratuitamente. Para ocorrer rotatividade o sócio torcedor beneficiário deve renovar seu plano a cada semestre (6 meses), a ordem de vagas é composta por chegada, uma vez que, para tirar o Cadastro Único do governo federal o indivíduo já é submetido a inúmeros testes, o mesmo não precisa apresentar mais nada, somente um documento com foto, com o documento de identificação do Cadastro Único que deve ser retirado no CRAS. Sobre os benefícios do time e da torcida como um todo, o incentivo ao retorno dos torcedores ao estádio é fundamental para o momento de transição do pós-pandemia e, também, é uma ação de valorização da torcida e do futebol, pois de modo geral as arquibancadas ficariam mais lotadas, o consumo de alimentação no estádio iria aumentar, assim como nos arredores dele e o clube retornaria seu contato fundamental com a torcida.

OBS: para não existir nenhum abuso ou má-fé no exercício da diretoria dos clubes, os torcedores que observarem um aumento muito significativo no valor do programa do sócio torcedor, após a adoção da referida medida, deverão encaminhar um documento de reclamação para a Federação responsável

pelo clube, e caso não haja solução, os torcedores deverão emitir uma nova reclamação junto à Confederação.

H) A respeito do programa de Sócio Torcedor em meio a crise de da Pandemia, deve se haver uma maior atenção das Federações e da Confederação com os clubes de futebol. Pois, deve ser organizado uma redução do valor de Sócio Torcedor no período da pandemia de COVID-19, visto que o torcedor pode se encontrar impossibilitado de continuar pagando seu plano. A redução ou a isenção, em casos extremos, deve ser negociada com os clubes, as Federações e a Confederação. Neste momento de pandemia e isolamento, é necessário, mais do que nunca, a unidade entre todas as entidades em prol de seus clubes e torcedores, visto que os clubes não podem perder seus sócios e nem seus torcedores deixarem seus clubes, portanto é necessária a redução da taxa de plano, a qual precisa ser significativa com o momento. Frisa-se que o trabalhador para manter sua saúde está em isolamento, o que pode prejudicar seu orçamento. Aquele torcedor que se sentir impossibilitado de pagar o seu plano, deverá mandar uma carta para o clube, contando as suas atuais condições e pedindo a isenção da taxa de seu plano ou a negociação de uma taxa razoável para o momento, em observância à situação socioeconômica.

OBS: Esta medida fica exclusiva para os momentos de emergência, como o caso da Pandemia atual. Caso o clube ignore a carta ou o valor de reajuste não for significativo para a torcida, a mesma deverá proceder da mesma forma do que foi citado na medida da letra G.

I) Referente à letra G, clubes que não apresentam programas de Sócio Torcedor deverão compensar o programa com os seus ingressos. Para o clube fica a seguinte conta: 45% do número de pessoas que em média compareceram ao estádio no último ano de competição do clube, será equivalente ao número de ingressos a ser distribuídos, por exemplo, a média de tor-

cedores por jogo é de 1000 pessoas no ano de 2019, no próximo ano o clube disponibilizará 450 ingressos por jogo para um programa de igual funcionamento do Sócio Torcedor Popular (G), mas sendo este o ingresso popular. A única medida diferente é que, para o clube não arcar sozinho com as dificuldades financeiras, passa a ser dever da federação, arcar 50% do valor destes ingressos destinados ao público de baixa renda. Ainda, a medida para obter os ingressos deverá ser igual à medida do plano de sócio torcedor popular, contanto que o ingresso seja retirado em até, no máximo, 2 horas antes do início do jogo. Reitera-se que a distribuição dos ingressos começa em 3 dias antes do jogo.

OBS: Para os próximos anos, a média deve ignorar o acréscimo de torcedores do programa popular sugerido. Também fica de concordância de que como 2020 ocorreu a pandemia do COVID-19, assim como outros casos emergenciais que levem a parada das atividades esportivas, a conta de média de público deve ser do ano antecessor à crise.

J) Em momentos como este, é incabível aceitar a economia e a ditadura midiática na frente da saúde de milhões de pessoas, não vale a pena se submeter a jogar fora toda a história do futebol e sua torcida como também ser rotulado pela história como assassino. Dirigentes futebolistas, de Clubes, Federações, Confederações não carreguem esta culpa. É hora de preservar a vida.

FIM

NÃO AO RETORNO DO FUTEBOL EM
MEIO À PANDEMIA DE COVID-19!

RESPEITEM A QUARENTENA!

NÃO AO FUTEBOL MODERNO!

NÃO AO FUTEBOL BANCÁRIO!

VIVA O FUTEBOL POPULAR!

Lucas Alvarez

Resistência Caipira - Botafogo Antiafscista

Ribeirão Preto, 2020

